

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *Download* gratuito pode ser feito no site www.boletimdeconjuntura.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com a última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) de 2008, realizada nos dias 09 e 10 de dezembro, a taxa de juros básica da economia, a SELIC, continua em 13,75% ao ano, pelo menos até 21 de janeiro de 2009.

Apesar da pressão interna no governo e a tendência internacional de queda da taxa de juros, o Banco Central do Brasil, tendo em vista a incerteza do comportamento da economia brasileira em termos de crescimento e inflação no cenário econômico atual, decidiu por unanimidade a manutenção da taxa de juros básica.

Observa-se no cenário econômico recente uma queda acentuada dos preços de algumas *commodities* e bens intermediários, contribuindo para menores pressões inflacionárias. Segundo análise feita a partir da série do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), observa-se uma inflação mais acomodada do que o previsto, apesar da alta volatilidade do dólar no período recente e seu efeito *pass through* na economia brasileira. No mês de novembro, por exemplo, o IPCA subiu 0,36%, uma desaceleração em relação aos 0,51% de outubro do corrente ano.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e informações disponíveis pelo próprio Banco Central, as variações acumuladas em doze meses e as taxas mensais dos núcleos de inflação do IPCA registraram, em novembro, desaceleração generalizada pela primeira vez desde julho de 2007. O núcleo por exclusão (de alimentos no domicílio e preços monitorados) variou 0,36% no mês, ante 0,51% em outubro, acumulando alta de 6,36% em doze meses, ante 6,38% no mês anterior. A variação do núcleo por médias aparadas com suavização passou de 0,37% em outubro para 0,35% em novembro, e, em doze meses, de 4,91% para 4,90%. Pelo critério de médias aparadas sem suavização, o núcleo alcançou 0,28% em novembro, ante 0,32% no mês anterior, acumulando 5,04% em doze meses até novembro, ante 5,11% em outubro.

No que tange à taxa de câmbio, de acordo com que se observa na BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), os investidores estrangeiros começaram a desmontar suas posições compradas em dólar. Isso significa que esses investidores têm diminuído suas apostas na manutenção do dólar em patamares mais apreciados.

Além deste fato observado na BM&F, o Banco Central do Brasil utilizará parte das reservas para empréstimos às empresas nacionais endividadas em dólares. De acordo com relatórios do próprio BACEN, a intenção desta política é que os dólares usados nesses empréstimos evitem uma desvalorização ainda maior do real e, ao mesmo tempo, que as companhias deixem de recorrer a financiamentos em reais, abrindo espaço para as pequenas e médias empresas que não captam no exterior.

Para o ano de 2009, cerca de 80 analistas do setor privado consultados pelo Banco Central do Brasil projetam uma inflação de 5,2%, distante dos 4,5% estabelecidos pelo centro da meta do governo (com tolerância de dois pontos percentuais). Confirmada a previsão, o resultado do ano que vem ficaria um pouco abaixo dos 6,2% esperados para 2008. Em relação à taxa de juros básica, a previsão média, de acordo com consulta em diferentes instituições financeiras, é de queda de 0,5%.

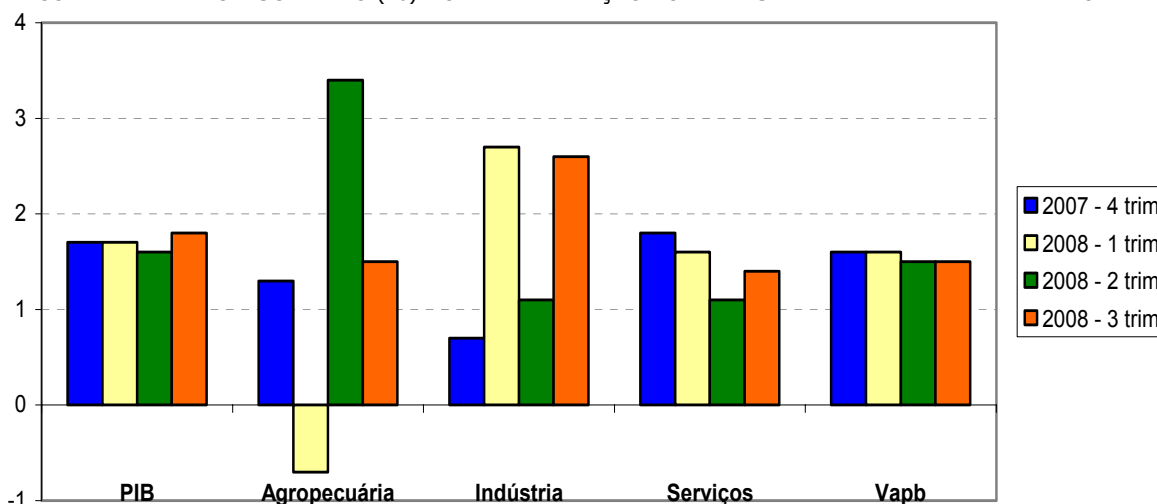
NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou, no início do mês de dezembro, a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no terceiro trimestre de 2008. O PIB representa a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas. O PIB, medido a preços de mercado, registrou aumento de 6,8% no terceiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007. Nesse contexto, o valor adicionado a preços de mercado apresentou elevação de 6,3%, enquanto os impostos sobre produtos registraram a forte elevação de 10,1%. Esse resultado foi recebido com entusiasmo, especialmente pelo governo, uma vez que a maioria dos analistas previa uma taxa de crescimento inferior.

Considerando a comparação do terceiro com o segundo trimestre de 2008, o PIB apresentou elevação de 1,8%, levando-se em conta a série com ajuste sazonal. Nessa composição, o grande destaque foi a indústria, que registrou crescimento de 2,6%. Em seguida aparece o setor agropecuário, com 1,5% de elevação e, finalmente, o setor de serviços com 1,4%. O valor total do PIB, a preços de mercado, atingiu R\$ 747,3 bilhões.

Desse total, R\$ 631,5 bilhões são devidos a valor adicionado a preços básicos, enquanto R\$ 115,8 bilhões são impostos sobre produtos. O Gráfico 1 apresenta as taxas de crescimento do PIB por setores, considerando-se a comparação com o trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO 1 – TAXA DE CRESCIMENTO (%) DO PIB EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR



FONTE: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

O gráfico demonstra que o crescimento total do PIB apresentado nesse último trimestre em relação ao trimestre anterior, o melhor na série considerada.

Pela ótica da demanda interna, o destaque foi o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo, que cresceu 6,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. A Despesa de Consumo das famílias registrou elevação de 2,8%, enquanto a Despesa de Consumo da administração pública apresentou crescimento de 1,5%, no mesmo período.

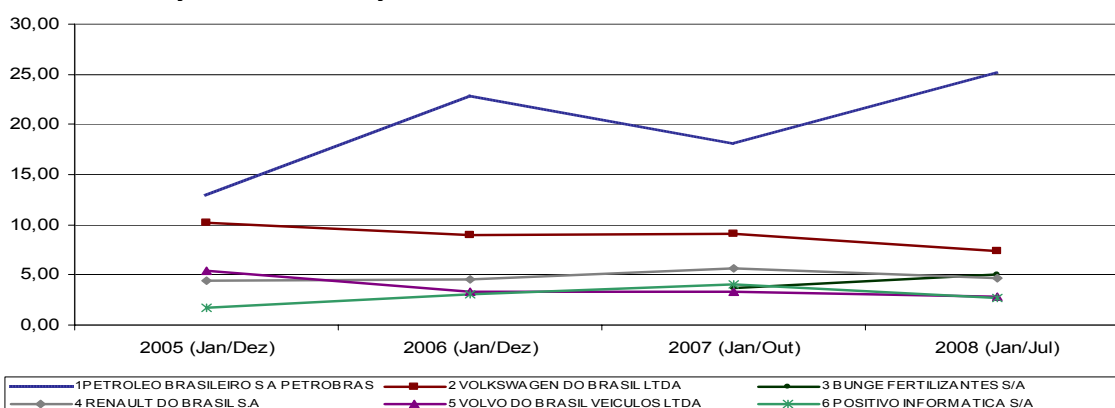
Considerando o setor externo, as Exportações registraram queda de 0,6% e as Importações crescimento de 6,4%. Esse resultado indica preocupações com o setor externo da economia brasileira, que vem apresentando enfraquecimento no saldo da balança comercial.

ECONOMIA PARANAENSE

As importações paranaenses aumentaram de forma substancial nos últimos anos, principalmente a partir de 2005 (ver informativo de outubro). O produto que teve maior elevação na pauta de importações do estado foi óleos brutos de petróleo, com uma elevação da participação na pauta de importações paranaenses de 12,69%, em 2005, para 24,59%, em 2008, considerando que os dados de 2008 vão apenas até junho (ver informativo de setembro).

Pelo Gráfico 1 fica clara a elevação das importações da Petrobrás S.A., aumento este que está relacionado aos óleos brutos de petróleo. Pelo mesmo gráfico podemos ver que a participação das importações dos montadores não se elevou, enquanto que a participação de fertilizantes foi perceptível.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DAS SEIS PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS DO PARANÁ 2008



FONTE: Secex/MDIC

Esse ponto das empresas que importam fertilizantes fica ainda mais evidente quando analisamos os dados das 20 principais importadoras do Paraná em 2008, de acordo com os dados apresentados na Tabela x

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DAS VINTE PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS DO PARANÁ, 2008

Empresas	2005 (Jan/Dez)	2006 (Jan/Dez)	2007 (Jan/Out)	2008 (Jan/Jul)
1 PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS	12,87	22,88	18	25,21
2 VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA	10,24	8,98	9,12	7,32
3 BUNGE FERTILIZANTES S/A	---	---	3,73	5,10
4 RENAULT DO BRASIL S.A	4,45	4,59	5,71	4,64
5 VOLVO DO BRASIL VEICULOS LTDA	5,37	3,34	3,28	2,81
6 POSITIVO INFORMATICA S/A	1,71	3,10	4,05	2,75
7 MOSAIC FERTILIZANTES DO BRASIL S/A	---	---	1,53	2,42
8 NISSAN DO BRASIL AUTOMOVEIS LTDA	1,81	1,18	3,01	2,20
9 CNH LATIN AMERICA LTDA	1,39	1,45	2,11	1,87
10 FERTIPAR FERTILIZANTES DO PARANA LIMITADA	---	---	1,03	1,35
11 ROBERT BOSCH LIMITADA	4,18	2,54	1,81	1,29
12 SADIÁ S.A.	1,34	1,57	1,23	1,20
13 MACROFERTIL - INDUSTRIA E COMERCIO DE FERTILIZA	0,61	0,83	0,68	1,02
14 FERTILIZANTES HERINGER S.A.	0,40	0,49	0,7	0,95
15 YARA BRASIL FERTILIZANTES S/A	---	---	0,54	0,94
16 COOPERATIVA AGRICOLA CENTRO-OESTE LTDA	0,67	0,68	0,67	0,85
17 MILENIA AGROCIENCIAS S.A.	---	0,93	1,19	0,78
18 DFV - TELECOMUNICACOES E INFORMATICA S.A.	---	---	0,41	0,74
19 ADM DO BRASIL LTDA	---	---	0,41	0,70
20 NORTOX SA	0,45	0,39	0,67	0,69

FONTE: Secex/MDIC

SETOR EXTERNO

Em tendência de queda desde agosto, o valor médio das exportações brasileiras nos dias úteis de novembro, US\$ 737,65 milhões, foi 12,33% menor em relação ao mês anterior, quando o país exportou o equivalente a US\$ 841,45 por dia útil. O valor total das exportações brasileiras, em novembro somou US\$ 14,753 bilhões, sendo valor recorde para esse mês. A média do valor das exportações por dia útil do mês passado foi 5% maior do que aquela de novembro de 2007.

Em decorrência da queda ainda mais expressiva da média diária de importações, o superávit comercial de novembro, equivalente a US\$ 80,65 milhões por dia útil, foi 47% maior do que a estatística correspondente a outubro. Com efeito, o país importou em novembro o equivalente a US\$ 657 milhões por dia útil, ou 16,5% menos em outubro. Em relação a novembro de 2007, o valor das exportações por dia útil foi 9,23% maior.

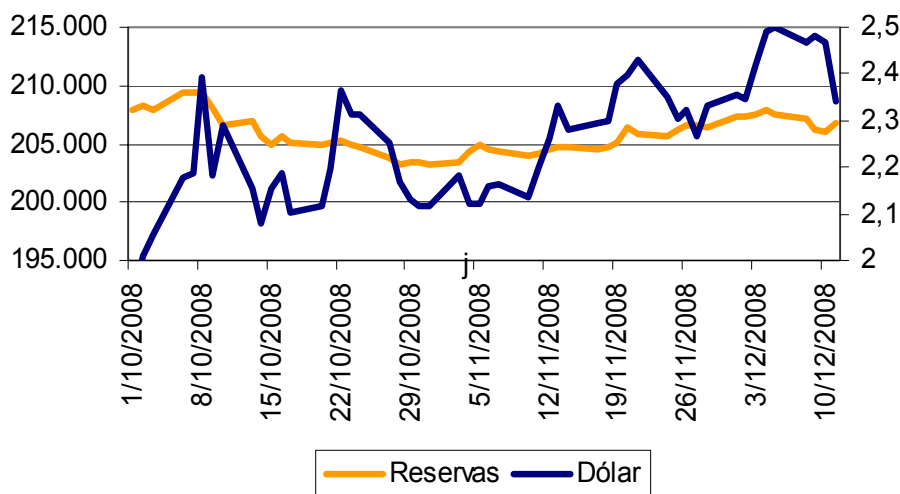
A corrente de comércio por dia útil (soma das importações e exportações) brasileira somou, em novembro, US\$ 1,394 bilhão, ou seja, 14,33% a menos do que em outubro e 6,95% a mais em relação a novembro de 2007.

Os números mostram que o declínio do valor das exportações e importações brasileiras, que já vinha ocorrendo desde agosto, acentuou-se no mês passado, favorecendo a queda da média diária do valor das exportações e importações brasileiras aos menores valores desde abril deste ano.

Em relação às reservas internacionais, o Banco Central inicia o mês de dezembro com um saldo de US\$ 206,717 bilhões, indicando que, apesar da pressão altista do dólar, a autoridade monetária tem conseguido manter um elevado nível de reservas, que inclusive aumentou 1,28% em relação a mesma data do mês anterior. O que acontece é que, ao invés de negociá-las diretamente, o BACEN tem optado por transacionar contratos futuros de *swap* cambial, sempre com opção de recompra. Se a escolha protege as reservas, que podem ser necessárias na hipótese de restrição total de crédito para exportações, o mecanismo tem custo fiscal bastante elevado.

A volatilidade do câmbio (que pode ser observada no gráfico abaixo) continua sendo fortemente afetada pelas incertezas e expectativas do mercado. No dia 11 de dezembro, o valor do dólar em reais atingiu R\$ 2,3397, o que representa uma baixa de 5,21% em apenas um dia, interrompendo a série altista de quase uma semana.

GRÁFICO 3 – DÓLAR AMERICANO VENDA (PTAX) E RESERVAS INTERNACIONAIS (CONCEITO LIQUIDEZ TOTAL)



FONTE: Banco Central.

O investimento brasileiro no exterior sofreu uma grande redução, passando de 4,174 bilhões, em outubro de 2007, para US\$ 240 milhões, no mesmo mês do ano corrente, o que reflete o impacto da crise internacional. Entretanto o valor anualizado (US\$ 15,647 bilhões) supera o investimento do ano anterior (US\$ 7,067 bilhões).

O nível de investimentos diretos externos recebidos já é recorde, inclusive superando, já em outubro, a meta para 2008 do Banco Central, que é de US\$ 35 bilhões. Em outubro, o Brasil recebeu US\$ 3,913 bilhões, valor que chegou a US\$ 37,1 de janeiro até novembro de 2008.

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou, em outubro, R\$ 65,8 bilhões, valor 9,65% superior ao registrado em setembro. O Tesouro Nacional (TN) foi o que mais contribuiu para este resultado, com uma receita de R\$ 52,1 bilhões, ante os R\$ 46,37 bilhões arrecadados em setembro, o que equivale a um aumento de 12,25%. A Previdência Social e o Banco Central também registraram acréscimos em suas receitas, porém pouco expressivas em termos absolutos.

Dentre os fatores que influenciaram as receitas do TN em outubro, sobressaem-se os incrementos de R\$ 5,7 bilhões nas arrecadações dos IRPJ e da CSLL, em relação a setembro. Houve também acréscimo no recolhimento de IRRF - Rendimentos de Capital e IRPF de R\$ 1,525 bilhão.¹

Com relação às despesas do governo central, houve uma queda de 7,64% entre setembro e outubro, com destaque para a redução nos gastos com benefícios previdenciários no valor de R\$ 5,5 bilhões. Isto se deve ao pagamento antecipado, em setembro, do 13º salário. Já as despesas do tesouro apresentaram elevação, em outubro, de 9,5%, em relação ao mês anterior. Destacam-se os aumentos nos dispêndios discricionários (R\$ 1 bilhão), nos gastos com subsídios e subvenções econômicas (R\$ 634 milhões) e nas despesas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (R\$ 386 milhões).

No acumulado do ano, o governo central obteve receitas no valor de R\$ 592 bilhões, 18,6% a mais do que o resultado em igual período do ano passado. O Tesouro Nacional e a Previdência Social contribuíram para este resultado com acréscimos de R\$ 74,25 bilhões e R\$ 18,012 bilhões, respectivamente. Estes aumentos, por sua vez, devem-se à aceleração do crescimento econômico, que repercute na arrecadação dos tributos incidentes sobre o lucro (IRPJ e CSLL), sobre a venda de ativos (IRPF) e nos recolhimentos referentes ao aumento da massa salarial. As despesas no acumulado do ano também aumentaram, mas em valor inferior as receitas. Isto fez com que o resultado primário até outubro saltasse para 4,03%, ante os 2,92% em igual período de 2007.

TABELA 2 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – OUT/2008 (R\$ milhões)

Descrição	set/08	out/08	var (%)	jan-out/2007	jan-out/2008	var (%)
Receita Total	60.006,9	65.795,1	9,65	499.199,21	592.042,88	18,60
Receitas do Tesouro	46.373,6	52.056,0	12,25	389.433,12	463.683,92	19,07
Receitas da Previdência Social	13.430,0	13.475,7	0,34	108.820,05	126.831,92	16,55
Receitas do Banco Central	203,3	263,4	29,58	946,04	1.527,05	61,41
Transf. a Estados e Municípios	9.530,0	10.182,9	6,85	84.587,59	104.298,18	23,30
Despesa Total	44.346,5	40.957,1	-7,64	353.237,96	392.138,53	11,01
Pessoal e Encargos Sociais	9.949,1	10.422,2	4,75	93.106,76	102.513,04	10,10
Benefícios Previdenciários	20.846,5	15.384,9	-26,20	147.255,19	160.551,39	9,03
Custeio e Capital	13.133,0	14.727,1	12,14	110.997,16	126.393,33	13,87
Transf. do Tesouro ao Banco Central	74,6	196,6	163,42	325,99	790,71	142,56
Despesas do Banco Central	343,2	226,3	-34,07	1.552,87	1.890,06	21,71
Resultado Primário Gov. Central	6.130,5	14.655,2	139,05	61.373,66	95.606,17	55,78
Tesouro Nacional	13.686,9	16.527,2	20,75	100.415,63	129.688,66	29,15
Previdência Social	-7.416,5	-1.909,2	-74,26	-38.435,14	-33.719,47	-12,27
Banco Central	-139,9	37,2	-126,6	-606,83	-363,02	-40,18
Result. Prim. do Gov. Cent./ PIB	-	-	-	2,92%	4,03%	-
Result. Nominal do Gov. Central	1.013,2	nd	-	-41.293,16	7.351,02⁽¹⁾	-

FONTE: Resultado Fiscal do Governo Central. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional. Acesso em: 11/12/08.

NOTA: (1) referente ao período de janeiro a setembro de 2008.

O estoque da dívida pública federal (DPF) atingiu a marca de R\$ 1,345 trilhão em outubro. No mês anterior este valor foi de R\$ 1,335 trilhão. Sua composição quanto a remuneração ficou da seguinte maneira: 31,5% em títulos com remuneração prefixada, 36,26% em títulos indexados à taxa Selic e 29,75% em títulos remunerados por índices de preços. O prazo médio da DPF registrou 42,75 meses, aumento de 0,03 mês em relação a setembro. O custo médio também aumentou, passando de 13,44% em setembro para 14,82% em outubro.²

¹ Dados extraídos do Resultado do Tesouro Nacional – novembro/2008. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2008/Nimout2008.pdf>. Acesso em: 12/12/08.

² Dados extraídos do Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Outubro 2008. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_out08.pdf. Acesso em: 12/12/08.



EQUIPE TÉCNICA

Carlos Eduardo Fröhlich. Matemático e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Área de concentração: Macroeconomia e Economia Internacional.
carlos.e.frohlich@gmail.com

Geraldo Staub Filho. Bacharel em Direito e Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Área de concentração: Macroeconomia e Economia Internacional.
gutostaub@yahoo.com.br

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Consultor do Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG). Área de concentração: Macroeconomia.
guilherme.fdg@uol.com.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Área de concentração: Inflação e Política monetária.
lucianofg@gmail.com

Luciano Nakabashi. Doutor em economia pelo CEDEPLAR/UFMG, professor adjunto do departamento de economia da UFPR e coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e crescimento econômico.
luciano.nakabashi@ufpr.br

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR e supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: Finanças públicas.
rafaelcdp@gmail.com